

# Escola Virtual contribui para melhores resultados escolares



Os primeiros resultados de um estudo sobre a Escola Virtual realizado pelo ORE – Observatório dos Recursos Educativos – mostram que este recurso multimédia, pioneiro em Portugal, interfere positivamente na obtenção do sucesso escolar. Para tal contribui não apenas a satisfação de alunos e professores – apurada por inquérito e constatada pelo ORE nas visitas que efectuou às escolas onde funciona uma experiência-piloto em que se faz uso deste recurso em contexto de aula –, mas também o inequívoco incremento da motivação para o estudo e a compreensão dos conteúdos que resulta da sua utilização. A contrastar com estes bons resultados verificou-se também que os exercícios deveriam ser mais diversificados e com maior grau de complexidade. Os utilizadores deste recurso consideram ainda que, apesar das vastas potencialidades oferecidas por estes novos manuais interactivos, a sua complementaridade com os manuais tradicionais é preferível à substituição dos segundos pelos primeiros. Interpretadas à luz dos dados do recente relatório da UNICEF sobre a Pobreza Infantil nos Países Ricos, estas considerações tornam-se

perfeitamente compreensíveis: Portugal é um dos países da OCDE em que as crianças têm menos livros em casa, pelo que a função “enciclopédica” que os manuais escolares aí desempenham é ainda imprescindível.

## Professores portugueses revelam-se entusiastas

O recente relatório da UE referente à utilização das TIC (i2010 Annual Report 2007) revela que os professores portugueses utilizam mais o computador nas salas de aula do que, entre outros países, os seus homólogos europeus mais próximos: franceses e espanhóis. Apesar disto, em qualquer dos dois países referidos, o número de computadores com acesso à Internet por cada 100 alunos é superior a Portugal. O que o ORE constatou no seu estudo vem corroborar estes dados: todos os professores que já utilizaram a Escola Virtual querem continuar a fazê-lo no futuro, mesmo considerando que a maior dificuldade que encontraram foi a falta de mais salas de aula com o equipamento necessário. Afinal, como afirmou ao ORE uma professora de Biologia

que participa na experiência-piloto, “a aplicação permite-me ter acesso, numa só aula, a vários recursos como vídeo, animações, fotografias e diapositivos sem necessitar de vários aparelhos, como retroprojector, televisor e vídeo, projector de slides, entre outros”. :



Nuno Fadigas,  
investigador do ORE